

etária entre 41 e 59 anos e aquelas que evoluíram com óbito. A população estudada foi dividida em dois grupos: Grupo 1 (idade inferior 41 anos) e Grupo 2 (idade superior 60 anos). Foram analisadas as seguintes variáveis: tamanho tumoral, tipo histológico, grau nuclear, acometimento linfonodal, presença de invasão angiolinfática e receptores hormonais. Resultados: O total de pacientes foi 263. O grupo 1 com 86 pacientes e o grupo 2 com 177. No grupo 1 houve predomínio de tumores acima de 5 cm em 61,3% das pacientes, enquanto no grupo 2 foi 36,3%. Em relação ao acometimento linfonodal, 57,47% das mulheres jovens tiveram linfonodos comprometidos, 44,08% das mulheres acima de 60 anos tiveram acometimento linfonodal. O grau nuclear II foi predominante em ambos os grupos. O tipo histológico predominante foi ductal infiltrativo em ambos os grupos. Nos dois grupos houve aproximadamente 62,5% de invasão linfática. Receptores hormonais negativos foram prevalentes no grupo 1, E de 34, 5% e P de 28, 1%, em contrapartida no grupo 2 houve predomínio de receptores positivos, E de 33,34% e P de 33, 34%. Conclusão: A taxa de recorrência do câncer de mama no grupo 1 foi de 11,49% de recidiva local e 25,29% de metástase. No grupo 2 a taxa de recidiva local foi 10,22% e 26,88% de metástase. Foram significantes os tumores maiores que 5,0cm no grupo jovem e a presença de receptores positivos em mulheres de 60 ou mais.

Instituição: Hospital Municipal Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha – São Paulo – SP

MULTIMORBIDADES E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES COM 50 ANOS OU MAIS AVALIADAS ATRAVÉS DE ESTUDO POPULACIONAL

Código: 754

Sigla: G145

Autores: Machado, V.S.S.; Pinto-Neto, A.M.; Valadares, A.L.R.; Paiva, L.S.C.; Sousa, M.H.

Objetivos: Avaliar a presença de multimorbidades e fatores associados em mulheres brasileiras com 50 anos ou mais do sudeste brasileiro. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal de base populacional, utilizando entrevista domiciliar em uma amostra de 622 mulheres com 50 anos ou mais. Os dados foram obtidos através de autorrelato. O número de doenças crônicas referidas foram avaliadas (hipertensão, artrose, catarata, diabetes mellitus, osteoporose, glaucoma, bronquite crônica ou asma, derrame, incontinência urinária, câncer, infarto do miocárdio, enfisema pulmonar) e classificadas em nenhuma, uma ou duas ou mais morbidades (multimorbidades). Os fatores sociodemográficos, comportamentais e clínicos associados também foram avaliados. Para analisar dos dados, primeiramente foi descrita a prevalência

de cada uma das morbidades estudadas e o número de morbidades reportadas por cada mulher. O teste de qui-quadrado e a regressão de Poisson foram utilizados para selecionar os principais fatores associados com o número de morbidades, com nível de significância de 5%. Resultados: Nessa amostra, 15,8% não reportaram nenhuma doença crônica, 26% referiram uma doença crônica e 58,2% referiram duas ou mais doenças crônicas. A hipertensão foi relatada por 55,9%, artrose por 33,8%, catarata por 24,5%, diabetes por 22,7%, osteoporose por 21,3%, glaucoma por 9,9%, asma por 9,2%, incontinência urinária por 8,9%, câncer por 6,8%, infarto por 4,8%, derrame por 2,7% and enfisema pulmonar por 8%. Na regressão de Poisson nota-se que para cada ano de vida acrescentado às mulheres acima de 50 anos aumenta-se a chance de associação com multimorbidades em 3% (IC 95% 1.02-1.04), e para cada 1Kg/m² acrescentado ao IMC das mulheres acima de 50 anos também se aumenta a chance de associação com multimorbidades em 3% (IC 95% 1.02-1.04). Conclusão: O envelhecimento e o aumento do IMC estiveram diretamente associados à presença de multimorbidades.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Campinas – SP

DISTRIBUIÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO BIRADS MAMOGRÁFICO EM UMA POPULAÇÃO DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO

Código: 757

Sigla: G146

Autores: Preza, M.A.G.; Muniz, L.D.; Aoki, T.T.; Kobashigawa, R.; Nestarez, J.E.; Wölgien, M.D.C.G.M.

Métodos: Avaliar a distribuição da Classificação de BIRADS (Breast Imaging Reporting and Data System) mamográfico na população atendida pelo Serviço de Imagem da Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha, serviço de nível terciário, que atende a região norte de São Paulo. As pacientes atendidas foram de demanda espontânea e de screening do serviço de Mastologia da Instituição. O período estudado foi o ano de 2009 e 2010, aplicando o sistema de BIRADS. BIRADS 0 (inconclusivo, complementação necessária), BIRADS 1 (normal), BIRADS 2 (achados benignos), BIRADS 3 (provavelmente benigno), BIRADS 4 (achados suspeitos para malignidade), BIRADS 5 (achados malignos). Resultados: O total de exames nos anos de 2009 e 2010 foram respectivamente 15246 e 14344. A categoria BIRADS 0 representou 5,18% (790) do total de exames em 2009 e 4,55% (654) em 2010, já as categorias 1 e 2 consideradas normais representaram 50,72% (7733) e 43,39% (6616) em 2009, 42,40% (6082) e 52,13% (7478) em 2010. As categorias 3, 4 e 5, nas quais as lesões são provavelmente benignas, suspeitas e malignas, respectivamente, representaram

0,68% em 20 (39), e . A cat respect em 2010 catego propor te (p> de BIR normal 94 % melhar

Institu "Dr M Escola

ABSC PROX POR A

Códig

Sigla:

Autor Albeja

Relato tica er progre concor tica dis ocupai sentav tal. Re desfeit um ab ximada: compli ca não on line

Institu Paulo

MIOM EVOL GORI

Códig

Sigla:

Autor Albaja

Relato

0,68% (107) do total de exames em 2009 e 0,89% (130) em 2010. A categoria 3 em 2009 representou 0,25% (39), enquanto em 2010 0,40% (58) do total de exames. A categoria 4 representou 0,34% (53) e 0,32% (47) respectivamente. A categoria 5 representou 0,09% (15) em 2009 e 0,17% (25) em 2010 do total de exames. As categorias 4 e 5 de cada ano não apresentaram diferença proporcionalmente, quando comparadas estatisticamente ($p > 0,05$). Conclusões: A distribuição da classificação de BIRADS nesta população caracterizou-se dentro da normalidade, com BIRADS 1 e 2 em aproximadamente 94% e as lesões malignas apresentaram frequência semelhantes nos anos correspondentes inferiores a 1%.

Instituição: Hospital Municipal Maternidade Escola "Dr Mário de Moraes Altenfelder Silva" (Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha) – São Paulo – SP

ABCESSO VAGINAL DE TERÇO PROXIMAL, DECORRENTE DE SINÉQUIA POR ATROFIA NA PÓS-MENOPAUSA

Código: 758

Sigla: G147

Autores: Ramalho, F.S.; Lojelo, R.; Peluso, P.; Albejante, M.C.; Ferraz, A.C.N.; Costa, C.A.C.

Relato de caso de paciente de 83 anos com massa cística em canal vaginal com queixa de dor hipogástrica progressiva associado a crescimento da massa cística concomitante. Diagnosticado por ressonância magnética cisto vaginal em terço proximal de grande volume ocupando todo canal vaginal. Ao exame paciente apresentava sinéquia vaginal total com intensa atrofia genital. Realizado abordagem cirúrgica não comum sendo desfeito a sinéquia e drenagem do cisto evidenciando um abscesso com saída de secreção purulenta de aproximadamente 200ml. Relatado caso não comum de complicação por atrofia genital com abordagem cirúrgica não divulgado em pesquisas realizadas em conteúdo on line sendo de grande valia sua divulgação pública.

Instituição: Conjunto Hospitalar do Mandaqui – São Paulo – SP

MIOMA GIGANTE EM GESTANTE EVOLUINDO PARA DEGENERAÇÃO GORDUROSA NO PÓS-PARTO TÁRDIO

Código: 759

Sigla: G148

Autores: Ramalho, F.S.; Lojelo, R.; Peluso, P.; Albajante, M.C.; Ferraz, A.C.N.; Zillig, M.C.

Relato de caso de paciente de 35 anos primípara que

acompanhou no serviço gestação com mioma gigante de 2557cm³ e que evoluiu com trabalho de parto prematuro. Acompanhada no ambulatório foi evidenciado piora do quadro no puerperio tardio com dor em hipocondrio mantendo massa pélvica que atingia cicatriz umbilical. Evidenciado mioma de 1400cm³ e indicado histerectomia. No intraoperatório achado mioma de grande volume, subseroso, localizado em fundo uterino com útero de tamanho normal. Realizado histerectomia subtotal com retirada do mioma. Explorado peça cirúrgica a qual evidenciou degeneração gordurosa do nódulo uterino ilustrada com imagens. Caso relatado pela possibilidade de ilustrar de maneira satisfatória degeneração miomatososa em mioma gigante desenvolvido em gestação caracterizando umas das complicações desta patologia.

Instituição: Conjunto Hospitalar do Mandaqui – São Paulo – SP

AUTOPERCEÇÃO DA SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES BRASILEIRAS COM 50 ANOS OU MAIS: ESTUDO POPULACIONAL

Código: 760

Sigla: G149

Autores: Machado, V.S.S.; Pinto-Neto, A.M.; Valadares, A.L.R.; Paiva, L.S.C.; Sousa, M.H.

Objetivos: Avaliar os fatores associado à autopercepção da saúde em mulheres com 50 anos ou mais. Métodos: Realizado estudo transversal e populacional, utilizando entrevista domiciliar, numa amostra de 622 mulheres com 50 anos ou mais. Os dados foram obtidos por autorrelato. A percepção da saúde foi avaliada como muito boa, boa, regular, ruim ou péssima. Os fatores socio-demográficos, comportamentais e clínicos associados foram avaliados. O teste de qui-quadrado e a regressão de Poisson foram utilizados para selecionar os principais fatores associados à percepção da saúde, com nível de significância de 5%. Resultados: Na análise bivariada os fatores associados à presença autopercepção da saúde péssima/ruim/regular foram escolaridade até 8 anos ($p < 0,001$), renda mensal até R\$ 1500,00 ($p < 0,001$), sobrepeso aos 20-30 anos ($p < 0,002$), obesidade atual ($p = 0,035$), ausência da prática semanal de atividade física ($p < 0,001$), atividade física com frequência até 2 dias por semana ($p < 0,001$), presença de multimorbidades ($p < 0,001$), ausência de convênio médico ($p < 0,001$). Na Regressão de Poisson nota-se que para cada doença crônica acrescentado à presença de multimorbidades aumenta-se a chance de associação com pior percepção da saúde em 97% (95% CI= 1.48-2.63), e para cada 1Kg/m² acrescentado ao IMC das mulheres acima de 50 anos também se aumenta a chance de associação com pior percepção da saúde em 2% (95% CI= 1.01-1.04).